

E o consumidor vai pagar mais pela comida

A retirada dos subsídios ao crédito rural vai gerar alta no custo dos produtos agrícolas, a qual será transferida aos preços pagos pelo consumidor. Foi o que afirmou ontem em Brasília o ministro Amaury Stábile, da Agricultura, que saiu da reunião do Conselho Monetário Nacional informando que foi o único conselheiro a votar contra a retirada total dos subsídios. Ele defendeu o estabelecimento de correção monetária com base em 95% da variação das ORTN, acrescida de 3% de juros nos empréstimos para o setor rural.

Em Porto Alegre, o presidente da Federação das Cooperativas de Trigo e Soja (Fecotrig) e da Central de Cooperativas de Produtores Rurais (Centralsul) do Rio Grande do Sul, Jarbas Pires Machado, previu que a retirada dos subsídios e a pequena expansão do crédito agrícola realimentarão a inflação.

Stábile explicou que, apesar da tendência imediata de alta dos produtos agrícolas, o governo espera uma estabilização nos preços devido à regulação do próprio mercado:

— O que é importante é uma política de preços mínimos que garanta remuneração ao produtor, pois o agricultor precisa de preço.

A agricultura, segundo Stábile, vai continuar sendo subsidiada através da prática de bons preços, que ele considera a melhor maneira de incentivar o crescimento da produção agrícola do País.

O ministro descartou a possibilidade de o País sofrer uma redução em sua área plantada, em função da retirada do subsídio ao crédito rural. Ele destacou que mesmo com os constantes aumentos nos juros para o setor, houve um crescimento de cerca de um milhão de hectares da área plantada, de 1982 para este ano só na região Centro-Sul.

Stábile disse ter desistido de pedir vista da decisão do CMN, de retirar de uma vez o subsídio ao crédito rural. O ministro havia anunciado anteriormente seu desejo de fazer o pedido de vista, caso fosse aprovado o estabelecimento de correção monetária plena para os empréstimos à agricultura.

Já o diretor de Crédito Rural e Industrial do Banco Central, José Kleber Leite de Castro, disse que a retirada do subsídio ao crédito agrícola não vai gerar prejuízo ao agricultor. Ele explicou que a elevação nas taxas dos empréstimos será compensada pela prática de preços melhores.

Inflação de 200%

O presidente da Federação das Cooperativas de Trigo e Soja (Fecotrig) e da Central de Cooperativas

de Produtores Rurais (Centralsul) do Rio Grande do Sul, Jarbas Pires Machado, previu ontem, em Porto Alegre, que a queda dos subsídios e a pequena expansão do volume de dinheiro para o crédito agrícola no ano que vem vão provocar uma alta tão grande nos custos de produção, com um efeito tão intenso sobre a economia em geral, que 1984 não fechará com um índice inflacionário menor do que 200%. Acrescentou que, a pretexto de assegurar a liquidação da dívida externa brasileira, os credores internacionais estão ditando normas econômicas que, na realidade, estão forçando uma retração no consumo interno de alimentos pela elevação de preços, um aumento da oferta destes produtos no mercado externo e, conseqüentemente, uma queda de suas cotações em dólar.